

## Questão 1

A partir da década de 1930 iniciou com mais força, no Brasil, um processo de urbanização e industrialização acompanhado do êxodo rural que se estendem por todo o século XX. O investimento na indústria durante a Era Vargas fez com que a população do campo, que em 1920 era cerca de 80% da população nacional, migrasse para as cidades, tornando-se, em 1940, 60% desse total.

Esse movimento migratório se intensificou a partir da década de 1950, devido à mecanização do campo e à importação de tratores e máquinas agrícolas, feita por grandes proprietários rurais, que causavam o desemprego estrutural. Esse contexto, intimamente ligado à abertura do país ao capital estrangeiro, que marcava a chegada de multinacionais e empresas estrangeiras, dava condições para que os grandes proprietários, ligados a essas empresas, aumentassem sua produção. O novo mercado agrícola criava barreiras para que o pequeno proprietário rural pudesse competir em pé de igualdade com os grandes latifundiários.

Tais fatores, aliados ao incentivo industrial de capital estrangeiro (marca da 3ª Revolução Industrial), impulsionou grandes ondas migratórias do campo para a cidade e de populações do nordeste para centros urbanos do sudeste, como São Paulo, nas décadas de 1960 e 1970. Já nos anos 1950, a população urbana se tornou maior que a rural devido ao êxodo de trabalhadores rurais e pequenos proprietários do campo. Contudo as cidades não possuíam infraestrutura para receber essa população o que gerava problemas habitacionais, desemprego, falta de saúde, educação e condições sanitárias para a população mais pobre, aumento da criminalidade, do tráfico de drogas e da violência.

Além disso, a população que permanecia no campo sofria com péssimas condições de trabalho. Ainda que o Brasil

foi um país de forte tradição agrícola, ligada à exportação, a desigualdade social e a concentração de renda e terras nas mãos de poucos latifundiários (herança de períodos colonial e imperial) aliados ao histórico escravocrata da elite rural interferiam negativamente na vida do trabalhador do campo.

Consideradas tais situações, desde o início do século XX, movimentos de esquerda passaram a direcionar seu olhar e suas lutas aos trabalhadores do campo, a fim de que esses sujeitos pudessem reivindicar os seus direitos. Apesar de sua maior força nos centros urbanos, houveram experiências na zona rural como os escolas rurais anarquistas e os ações frente a ANL no período Vargas.

Mesmo que na década de 1940 a CLT não tenha protegido e se referido aos direitos dos trabalhadores do campo, foi graças aos movimentos sociais e sua pressão que esses direitos foram organizados em lei na década de 1950.

Devido às transformações por cidades, nos séculos de 1950 a 1960, bem como a necessidade de uma educação, saúde e serviços voltados para o campo, surgiram e se fortaleceram movimentos como: o Movimento Sem Terra (MST), Movimento das Mulheres Agricultoras (MMA), Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Todos se pronunciaram a favor da vida no campo e do pequeno agricultor, sua inter articulação pressionaram o governo e dava força aos movimentos. Criavam alianças com setores da Igreja mais progressistas e outros movimentos sociais.

Esses grupos agiram, principalmente, na construção de acampamentos e assentamentos, feitos por diversas famílias, em uma lógica de subsistência e sustentabilidade que se embasava em um trabalho e uma educação para o campo e para os trabalhadores rurais.

Esses movimentos foram fortemente reprimidos durante a ditadura civil-militar. Com a AI-5 na década de 1970, a repressão se tornou mais violenta em todo o país. Famílias inteiras foram assassinadas em acampamentos pelos tropas do governo, aliados aos grandes latifundiários. Não só eles, mas também os movimentos indígenas que lutavam não só pelos direitos à terra, mas pela valorização de suas culturas, línguas, tradições e valores.

Os movimentos sociais organizados por camponeses e trabalhadores rurais resistiram à ditadura e permanecem até hoje. Esse grupo politizou temas ainda não discutidos pela esfera de poder, ampliando o sentido de política e o espaço de se fazer política. Reflexo disso foi a incorporação de suas demandas e lutas na Constituição de 1988, marcada pela força e pela voz dos movimentos sociais que lutaram contra o autoritarismo do período militar.

## Questão 2

A busca por novas rotas comerciais com o oriente, o desenvolvimento da tecnologia naval, o fortalecimento do Estado e os interesses da nobreza e da burguesia, permitiram que Portugal construísse um império ultramarino desde a sua expansão pela atlântica no século XV. A descoberta da Prata em Potosí pelos espanhóis, do ouro em Minas Gerais pelo português e de pedras e metais preciosos na costa africana impulsionaram essa expansão marítima ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Outro aspecto que intensificou esse trânsito pelo atlântico foi a captura e utilização de africanos para trabalharem como escravos em engenhos e plantações de cana-de-açúcar, na América portuguesa e, posteriormente, no garimpo de

surse em Minas e no plantio do café, no que hoje chama-  
mos de região sudeste.

Ainda que a cana de açúcar e a produção do  
açúcar em territórios americanos e nas ilhas do atlântico  
movessim a economia portuguesa, foi a descoberta de  
uma que mais impulsionou o que fora chamado de  
"tráfico negreiro". Uma relação triangular entre Europa,  
América e África, marcada por rotas marítimas no atlântico,  
onde se utilizava a mão-de-obra africana, a matéria-prima,  
o plantio em territórios americanos, e administrado pela Coroa  
portuguesa localizada na Europa. A gestão e os lucros recebidos  
por Portugal eram fruto de um sistema econômico chamado  
de Mercantilismo ou metalismo que focava na acumula-  
ção de metais preciosos.

Na África, os portugueses faziam acordos com tribos  
e reinos a fim de conseguir escravos capturados, provenientes  
de povos viviam em regiões como Angola, Moçambique e  
El Mina. Esses povos ao virem para territórios americanos  
traziam consigo não só a mão-de-obra, mas seus costumes,  
valores e crenças. Pode-se dizer, portanto, em um processo  
de "transculturação" no império ultramarino, principalmente  
em territórios brasileiros, uma vez que muita dessa cultura  
acabou por ser absorvida pelos colonos na América. Da  
mesma forma como ocorreu com indígenas e portugueses  
nos territórios que viria a ser o Brasil.

É importante ressaltar, por fim, o conceito de  
"Mundo Atlântico", que ajuda a entender a experiência  
escravista na América. Não só no sentido de trocas  
de mercadorias e mão-de-obra com base na economia, mas  
em uma perspectiva que leve em conta os questões culturais,  
o aspecto social e que faça entender que os

fronteiras das impéris ultramarinas eram mais flexíveis do que pensamos, uma vez que tocavam nos rotas, viagens e relações feitas pelo atlântico. Relações que possibilitaram a emergência de movimentos emancipatórios na América portuguesa, como a insconfiança mineira, intimamente atrelada ao imposto de Portugal sobre o ouro brasileiro e a vontade de ter autonomia sobre tal riqueza, bem como de movimentos abolicionistas que foram surgindo principalmente no século XVIII, após a vinda da família real e a independência do Brasil.

Questão 3

O trabalho com a cultura e com os movimentos sociais é um tema que deve perpassar toda a disciplina de História. É pela cultura que nos tornamos sujeitos e constituímos nossa identidade, é pela movimentos e lutas sociais que protegemos e garantimos direitos. O período de 1945 a 1964 foi uma época de intensa produção cultural e de surgimento de pontos e movimentos sociais ao longo do globo. O fim da segunda guerra mundial com a vitória dos Aliados marcou a predominância da influência econômica e cultural dos Estados Unidos, principalmente sobre a América Latina. A cultura do consumo, o jazz e o "American way of life" se espalharam.

No Brasil, esses aspectos sócio-culturais também foram observados. A maior força das relações internacionais, por meio da abertura da economia para empresas estrangeiras, estava ligada à formação de um ambiente técnico científico informacional que permitiriam, futuramente, o desenvolvimento da globalização. Com a inovação da tecnologia e das meios de comunicação (pela popularização do uso de

rádio, telefone e televisão), e com a maior facilidade de obtenção de mercadorias estrangeiras, mudaram-se as formas de trabalhar, comer, se divertir e viver.

Nessa troca de informações nascem no Brasil movimentos sociais que se espelham em outros que ocorrem no globo, como o movimento negro (contra a discriminação herdada pela escravidão), o movimento feminista, o movimento dos homossexuais (hoje movimento LGBT), o movimento indígena e dos trabalhadores do campo. O país vivia sua primeira experiência de fato democrática, com o voto secreto, eleição direta e fim da ditadura Vargas e da República oligárquica. Esse contexto, aliado a forte urbanização e industrialização, mudaram a dinâmica social e cultural de para brasileira.

O trabalho de temas envolvendo a cultura e os movimentos sociais é de grande importância em um contexto de educação inclusiva e da diversidade em sala de aula. Em uma perspectiva multicultural de educação, o papel da História para não só nos respeito e convívio entre diversas culturas a ser ensinada e respeitada em sala, mas no sentido de tornar personagens, muitas vezes excluídos pela disciplina, sujeitos da História. Ou seja, dar voz à movimentos sociais e indivíduos marginalizados pela sociedade e pela escrita da História.

Uma possibilidade de trabalhar com tais temas é por meio do uso e análise crítica de diferentes tipologias de documentos, como músicas, fotografias de época, reportagem em jornais, programas de rádio e vídeos/documentários, que não só ajudam a compreender o assunto de forma dinâmica, mas aproxima os alunos de um contexto temporalmente distante e de um tra-

balha de investigação crítica. Hoje, com o uso da internet, muitos arquivos disponibilizam conteúdo digital, acessível a maior parte dos pensos, que permite esse trabalho com fontes.

Por fim, é necessário criar uma relação entre passado e presente a fim de dar sentido mais significativa aos temas estudados pelos alunos. Os conceitos envolvendo cultura e movimentos sociais no Brasil entre 1945 e 1964 serão mais bem trabalhados e compreendidos se analisados em paralelo com as atuais manifestações culturais e lutas sociais da contemporaneidade, suas semelhanças e diferenças. Pontuando as transformações desses movimentos e possível entender o que permanecer e quais rupturas houveram, para descobrir o porquê dessas transformações e sua relação com o contexto social, econômico e político.

Muitos dos movimentos originados nos séculos de 1950, 1960 e 1970 ganharam força e conquistaram direitos. Além disso, suas pautas foram se modificando por meio de novas demandas sociais. É papel da História, como disciplina, favorecer um ambiente de troca, a fim de compreender melhor as manifestações culturais e sociais, dar a possibilidade de escolher ao aluno sobre rever ou não tradições, sobre se auto-identificar com um grupo ou luta social, sobre se sensibilizar com a luta do outro e ter em mente que esse é um processo histórico, herança do ~~o~~ reforço de muitos sujeitos e que, para continuar, demanda da participação crítica e política na sociedade de outros sujeitos contemporâneos a esse aluno.